

Políticas, sistemas e serviços de saúde: juntos vamos mais longe

Policies, health systems and services: together we go further

Zulmira M. A. Hartz

Professora Catedrática Convidada, GHM, Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

Paula Fortunato

Editora assistente dos ANAIS do IHMT

Esta edição dos ANAIS tem como ponto de partida o 5º Congresso Nacional de Medicina Tropical que aconteceu em abril de 2019, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa. Um encontro cujo mote foram as políticas e serviços de saúde e que reuniu especialistas dos Estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) mas também da Europa e do resto do mundo. Seu principal objetivo foi constituir-se uma plataforma para debater estes temas abordados na perspectiva do contributo para a universalidade do acesso a cuidados nos Estados membros da CPLP, objetivo que trazemos também para este número dos ANAIS.

Além dos artigos resultantes diretamente do congresso, incorporamos nesta edição outros autores, outras visões e outros temas que se integram na questão principal: que políticas desenvolver para que consigamos ter sistemas sustentáveis e equitativos, representados por serviços de saúde que prestam cuidados universais e que dão resposta às necessidades das populações?

Numa visão abrangente dos vários determinantes da saúde, analisamos desde a regulação do setor ao planeamento estratégico, com toda a sua complexidade, especialmente quando visamos a necessária sustentabilidade dos sistemas.

Falamos também da formação de recursos humanos, refletindo sobre a necessidade de colocação - e retenção - da força de trabalho com o objetivo último de se atingir uma cobertura universal. Analisando o papel crescente das tecnologias de informação e do avanço tecnológico e terapêutico nos sistemas e serviços de saúde, sublinhamos os caminhos para a melhoria das parcerias.

E, porque a saúde é um direito dos povos, não apenas uma abstração teórica, concretizamos as análises sobre políticas e serviços de saúde apresentando não só as reflexões de nível macro, mas também as análises de casos concretos. Assim, falamos de países que pelas suas características territoriais e geográficas, precisam de soluções diferentes, como diferentes são os seus desafios. Olhamos a vulnerabilidade de alguns a catástrofes naturais, o impacto do isolamen-

to geográfico ou da fragmentação territorial, e como essas características se repercutem na organização dos sistemas de saúde, nas dificuldades de gestão dos recursos humanos e, conseqüentemente, do amplo acesso aos cuidados. Exemplificamos também com patologias específicas, analisando o envolvimento de serviços de diagnóstico laboratorial na prevenção e terapêutica e o impacto de algumas doenças em grupos populacionais mais frágeis, analisando suas características sociodemográficas e clínico-epidemiológicas. Abordamos, também nesse âmbito, questões específicas essenciais para o aumento da literacia como ferramenta determinante de mais e melhor saúde através de mudanças comportamentais, incluindo estratégias de intervenção comunitária para reduzir e prevenir o consumo de álcool.

Nessa análise abrangente incluímos os desafios e oportunidades que enfrentam os vários intervenientes, a aplicação de tecnologias de informação e comunicação na sua melhoria para ligações em rede, a importância da atenção primária como porta de entrada nos sistemas de saúde e o investimento que é realizado em algumas dessas áreas, evidenciando a necessidade de políticas que integrem as determinantes em saúde, numa cultura de constante melhoria do desempenho, de procura de soluções para os desafios e de partilha de oportunidades, nomeadamente no contexto da lusofonia, mas sempre abertos ao resto do mundo.

Para fomento de políticas baseadas na evidência apresentamos ainda uma análise às três décadas do Sistema Único de Saúde brasileiro, a qual refere a necessidade de realizar mais mudanças que preservem o SUS, como um exemplo para América Latina, e identificando como se têm superado as adversidades. Trazemos igualmente uma avaliação do alcance das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, identificando assimetrias internas económico-sanitárias e na carga de doenças, com a necessidade de se estabelecerem redes de cooperação para o cumprimento da Agenda 2030.

A regulação nos países africanos, recorrendo à análise comparativa dos sistemas de Angola, Cabo Verde e Moçambique, é outro tema em foco, num artigo que demonstra a importância das perceções dos atores estratégicos nomeadamente porque o fortalecimento de um quadro regulatório independente se revela fundamental para assegurar a qualidade e acesso universal e equitativo aos cuidados de saúde.

Vetor fundamental do planeamento e melhoria dos indicadores a longo prazo, a saúde pública é retratada nesta revista em alguns dos seus insucessos, mas também nos principais desafios que essa área enfrenta neste século XXI.

Fruto de uma das mesas redondas do congresso, e a encerrar a edição de 2019 dos ANAIS, tempo ainda para a análise comparativa do que têm para oferecer Portugal, Brasil, Cabo Verde e Reino Unido em termos de "serviços de saúde para viajantes", descobrindo as diferenças mas percebendo também que todos estes países necessitam melhorar a qualidade na prestação de cuidados e no aconselhamento ao viajante.

Quase no final da edição, recordamos um momento de especial significado no Doutoramento Honoris Causa do Professor Paulo Ferrinho, sexto homenageado a receber tal distinção pela Fiocruz. Do seu discurso de agradecimento, transparece a visão de uma saúde para todos, muito além da prática médica diária, na qual se constroem laços e relações no caso com a Fundação Oswaldo Cruz. Nesse espírito - e com o intuito de irmos mais longe - juntamos os nossos investigadores aos de outros países de língua portuguesa para em conjunto aprofundarmos temas e preocupações comuns, e encontrarmos soluções para esses desafios que a todos, de uma forma ou de outra, se nos colocam. Essa sessão solene é testemunho de uma relação forte com os nossos parceiros e demonstra que é esse o caminho: a cooperação. Porque sozinhos podemos ir mais depressa. Mas juntos vamos com certeza mais longe... E melhor.

Boas leituras.